

Premiação: EDITAL DENTRO DO EDITAL

Objetivo: selecionar um multiplicador em cada Região Museológica e atingirmos o máximo de Regiões Funcionais ao final do trabalho. Efetivamos inscrições em quatro das sete regiões museológicas, em cinco das nove regiões funcionais dos Coredes do RS.

Seleção: atendendo ao espírito de da Lei Aldir Blanc de distribuir ao máximo o recurso recebido, dentro do momento de emergencialidade que originou o presente Edital, nos propusemos a executar um Edital dentro do Edital, que está amplamente descrito no item das atividades principais do projeto. Nele se previa a distribuição de premiações, preferencialmente para as sete regiões museológicas, atingindo o máximo possível de regiões funcionais. Oferecemos então sete prêmios, um por região, mediante inscrições, que possibilitaram a participação em formações. A seleção se daria pela avaliação das candidaturas de forma processual, em relação às trilhas de conhecimento oferecidas, aplicando-se critérios escritos pela Comissão de Critérios (interna do projeto) e aplicados de forma impessoal pela Comissão de Seleção (externa ao projeto).

Inscrições: para distribuir a premiação de sete (7) bolsas de R\$500,00 para os multiplicadores do Projeto abrimos as inscrições em formulário específico no Google Forms, que foi amplamente divulgado nas Redes Sociais do projeto. Recebemos uma candidatura de PCD, devidamente comprovada, premiada por reserva de vaga, conforme disciplinam as normas e legislações constitucionais. Mas apesar de todos os esforços, da ampla divulgação, recebemos candidaturas apenas nas regiões museológicas um, dois, quatro e sete (RM1, RM2, RM4 e RM7). Como o número de candidaturas ultrapassou o número de premiações oferecidas, as bolsas excedentes foram distribuídas dentro das regiões com candidaturas, com a segunda premiação preferencialmente para uma diferente região funcional. Houve um caso de candidatura concentrada, três candidatos de um mesmo grupo social, caracterizando sombreamento, então dois deles foram eliminados da disputa pelo recurso. Ficou distribuída a premiação da seguinte maneira: sete prêmios distribuídos, remanejados os das regiões sem candidatos, premiando-se quatro das sete regiões distribuídos em cinco das nove regiões funcionais. Seis candidaturas foram de artesãos multiplicadores, tendo sido agraciados com o Prêmio "Siá Juliana".

Aos candidatos não artesãos foi conferida a premiação "Helena Quadros".

Metodologia: procedemos à instituição de uma Comissão de Critérios com vistas à seleção dos multiplicadores, Foi criada uma Comissão de Critérios para redigir os critérios de seleção. Foi instituída uma Comissão de Seleção, externa à equipe do Projeto, que realizou a escolha dos multiplicadores, a partir de áudios, identificados pelos números de inscrição. Assim a Comissão de Seleção pode aplicar os critérios de forma impessoal

Siá Juliana: lavadeira por ofício na cidade de Camaquã, Siá Juliana era procurada por ser uma benzedeira e rezadeira de referência e foi homenageada na década de 1980 com a nomeação do Bairro em que fazia seus percursos, entre o local onde morava e trabalhava. Dali circulava para territórios consagrados da Praça Santa Cruz, da Igreja, o cemitério, residências, hospital; onde houvesse indivíduos precisando de seus serviços. Tivemos seus descendentes e membros da família, compartilhando memórias, tecendo significações a partir de fotografias, relatos orais, suas heranças culturais e ressignificando tradições familiares, celebrando sua memória e a riqueza de sua história. A ideia desta homenagem surgiu pelo fato de que um descendente de Siá Juliana foi ao Memorial da Câmara de Vereadores de Camaquã consultar os documentos relativos ao processo legislativo de denominação do Bairro, que estavam incompletos e esta experiência fez parte das discussões que embasaram a escrita do projeto, pelo caso emblemático de invisibilidades e incompletudes nos processos de formação da memória oficial.

Professora Helena Quadros: no "No Bairro periférico onde se situa o Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi, a educadora Helena do Socorro Alves Quadros, vitimada hoje pela Covid-19, era uma das pessoas a personificar o movimento desta instituição científica sesquicentenária como local de transformação, participação pública e de responsabilidade social. Trabalhou neste sentido por quatro décadas, e, nesse período, se qualificou como profissional e cidadã enquanto ajudava a construir múltiplas interações sociais do Museu Goeldi. Helena Quadros, pedagoga, com especialização em Ação Educativa e Cultural em Museus (UNI-RIO) e em Educação Ambiental (NUMA/UFPA), defendeu em 2019 o doutorado em Educação, na Universidade Federal do Pará, com a tese "A

Epistemologia da Educação Museal na Amazônia Paraense: um estudo sobre o programa O Museu Goeldi de Portas Abertas". Seu mestrado em Educação foi obtido em 2000, na Universidade da Amazônia, com a dissertação "Redescobrimo a Educação em Museus: uma experiência no Parque Zoobotânico do Museu Goeldi". No Museu Goeldi, ela coordenou de 1985 até 2015 o Núcleo de Visitas Orientadas - NUVOP, vinculado ao Serviço de Educação; foi responsável pelos projetos O Museu Goeldi leva Educação em Ciência à Comunidade, Festival de Gastronomia Inteligente e O Museu Goeldi de Portas Abertas. Como integrante do projeto Educação e Conservação de Espécies Aromáticas Nativas da Amazônia, coordenado pela engenheira agrônoma Vera Bastos (ex-curadora da Flora do Zoobotânico do Goeldi), recebeu o Prêmio Para Projetos Educacionais Modelos nos Jardins Botânicos Brasileiros, concedido pelo Botanical Gardens Conservation International (BGCI), através do programa Investing in Nature. Helena Quadros entendia que a ciência precisa tocar o coração e a vida das pessoas e o sorriso, abraço e afeto é também um conhecimento a ser transmitido." Material transcrito da página do Museu que anuncia o falecimento da professora por Covid-19, em 16 de abril de 2021.